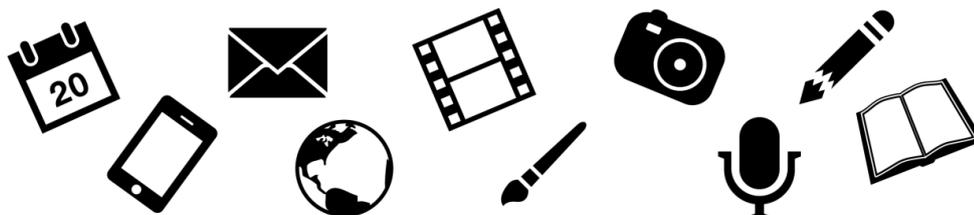




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



*Agcom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**28 e 29 de maio de 2022**

**Notícias do Dia**

**Capa e Política**

“Novidade nas eleições, federações partidárias devem ser formadas até terça”

Novidade nas eleições, federações partidárias devem ser formadas até terça /

TSE / Tribunal Superior Eleitoral / Professor de Ciências Políticas / UFSC /

Universidade Federal de Santa Catarina / Tiago Borges

**FEDERAÇÕES PARTIDÁRIAS VOTO+**

# União de partidos tem prazo até terça

Novidade nas eleições, aprovada no Congresso em agosto do ano passado, possibilita que *legendas atuem como um único partido* durante os quatro anos de mandato. TSE já aprovou criação de três grupos de siglas. **PÁGINA 6**

# Novidade nas eleições, federações partidárias *devem ser formadas até terça*

O Tribunal Superior Eleitoral já aprovou a *criação de três grupos de siglas*. Em Santa Catarina, expectativa é de que a medida traga mais equilíbrio às agremiações menores e possa ser o *embrião para a fusão definitiva de partidos*

**VOTO+**

Lorenzo Dornelles  
lorenzo.dornelles@ndmais.com.br

Nesta terça-feira chega ao fim o prazo limite para os que os partidos realizem o registro das federações partidárias no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). A possibilidade de união de partidos, que é novidade nas eleições de 2022, foi aprovada no Congresso em agosto do ano passado, e prevê que legendas atuem como um único partido durante os quatro anos de um mandato. Cada legenda, no entanto, seguirá com seus próprios números na urna eletrônica e manterá sua autonomia.

A federação tem validade nacional e, caso o prazo de quatro anos seja desrespeitado, os partidos podem ter punições no tempo de TV e proibição de integrar outras federações nas eleições seguintes.

Os partidos de uma federação terão que criar um programa e estatuto comuns, funcionando, assim, como se fosse uma única sigla.

Mas qual a diferença entre a federação e a coligação? Há muito tempo partidos “unem forças” no Brasil. No entanto, há uma grande diferença entre as novas federações e as coligações que já eram vistas nas eleições anteriores, conforme explica o professor de ciências políticas da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Tiago Borges.

“As federações têm uma outra natureza. Elas têm uma durabilidade maior, elas são estáveis, uma vez que, formadas, devem durar por no mínimo quatro anos, então elas abrangeriam esse ciclo eleitoral e o ciclo municipal”, explica.



MARCO DAMASCENO/AGÊNCIA BRASIL

**TSE é responsável por aprovar os pedidos de união das legendas, que vale por quatro anos em todo o território nacional**

Segundo o professor, a federação é o “meio termo” entre um partido, que é uma organização estável, e uma coligação, que pode se dissolver com mais facilidade. “As antigas coligações, que eram muito efêmeras, ou seja, acabavam as eleições e elas se dissolviam, muitas vezes nem a composição das assembleias e do Congresso elas obedeciam. No caso das federações, elas não podem ser efêmeras. A regra principal das federações é uma durabilidade, ter uma funcionalidade ali”, destaca Tiago Borges.

A primeira federação a ter seu registro oficialmente aprovado pelo TSE foi a Federação Brasil da Esperança, entre o PT, o PCdoB e o PV. A decisão ocorreu na última terça-feira. Na última quinta-feira, outras duas federações tiveram seus registros aprovados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral): do PSDB com o Cidadania e a união entre o Psol e a Rede Sustentabilidade.

## FEDERAÇÕES PARTIDÁRIAS CRIADAS

- PSDB e Cidadania
- Rede Sustentabilidade e Psol
- PT, PCdoB e PV

## Dirigentes catarinenses avaliam os impactos no Estado

Entre os representantes catarinenses dos partidos que firmaram federações, o discurso é otimista em relação à nova legislação e de expectativa por efeitos no cenário político de Santa Catarina a partir das eleições deste ano.

A classificação das federações partidárias como um progresso democrático foi ressaltada por líderes de algumas siglas. “A federação é um aperfeiçoamento da democracia, que permite que partidos que têm a mesma concepção de mundo, que trabalham com uma perspectiva parecida, possam estar agrupados sem receber as críticas, como

era no tempo das coligações”, diz o presidente estadual do PCdoB em Santa Catarina, Douglas Mattos.

Pelo mesmo caminho, o presidente do Psol na Capital, Leonel Camasão, afirma que “as federações são um avanço democrático importante para a democracia brasileira, que dão uma alternativa para partidos médios e pequenos que nunca foram partidos de aluguel”.

A diminuição de partidos no processo eleitoral brasileiro é outro ponto levantado. “Atualmente temos 33 partidos aptos a lançarem candidatos para disputar as eleições

deste ano, e 77 outros que estão em processo de formação. O Brasil não comporta esta infinidade de ramificações”, aponta Carmen Zanotto, presidente do Cidadania no Estado.

A criação de federações partidárias foi uma grande atração para partidos pequenos, conforme destacam as lideranças. “Agora, com a saída das federações, a gente acha que o jogo ficou mais equilibrado. Porque sob a desculpa de diminuir o poder e a influência de partido de aluguel, a cláusula também estava colocando em risco partidos históricos do Brasil”, afirma o presidente municipal do Psol.

## Identificação entre siglas e soma de votos

A união entre os partidos também deve reforçar ligações que já ocorrem há algum tempo. Rogério Pacheco, presidente estadual do PSDB, conta que “a questão da federação já vinha sendo tratada há algum tempo entre PSDB e Cidadania. Esses partidos se comunicam, eles têm uma identificação que não é de agora”, destaca.

Carmen Zanotto aponta que a criação de uma federação “é muito mais embrião de futuro partido do que mera coligação. É processo de fortalecer partidos, até porque a pulverização nas casas legislativas é excessiva, isso dificulta governos, dificulta a própria atividade legislativa”.

Com isso, entre as três federações formadas, a expectativa é de mudanças no cenário político estadual daqui para a frente. “Não haverá a dispersão dos votos no nosso campo. Então, os votos do PT, do PV e do PCdoB, ao somarem-se, vão permitir que a gente, eventualmente, faça bancadas maiores”, diz Mattos.

Leonel Camasão tem a mesma esperança: “No caso do PSOL, a nossa expectativa é que essa federação com a Rede nos ajude a chegar à Assembleia Legislativa em 2022. Se você somar os votos do Psol e da Rede em 2018, vai ver que a gente teria feito votação suficiente para eleger um deputado estadual”.

## PARCERIAS ANTIGAS

Carmen Zanotto, do Cidadania, reforça o trabalho realizado em conjunto há longa data. “Aqui em Santa Catarina, caminhamos juntos com o PSDB desde as eleições de 2014.

A realidade na formação de chapas proporcionais chegou na porta de todos os partidos, sejam eles pequenos ou até os ditos grandes, estamos trabalhando em consonância”.

“Estamos discutindo, estamos debatendo e dialogando sobre a questão da majoritária aqui em Santa Catarina. Eu acredito que essa definição dá uma musculatura maior ainda dentro desse contexto relacionado ao pleito eleitoral a nível nacional e também, claro, a nível estadual”, conclui o presidente estadual do PSDB, Rogério Pacheco.

**DC Revista, AN Revista e Santa Revista (28.05 – 03.06.2022)**

**Renato Igor**

“UFSC”

UFSC / Professor / Lúcio Botelho / Irineu Manoel de Souza / Joana Célia dos Passos / Eleição / Cátia Carvalho Pinto / Rodrigo Moretti / Conselho Universitário

## UFSC

Gesto de grandeza do professor Lúcio Botelho, que completa 50 anos de UFSC:

– Nos sentimos com a obrigação de defender a escolha da chapa vencedora, composta pelo professor Irineu Manoel de Souza e pela professora Joana Célia dos Passos, com a isenção de quem não a apoiou, mas com a convicção democrática de que o respeito às urnas nesta eleição é o respeito a trajetória histórica e vitoriosa dessa que é uma das maiores instituições federais de ensino do Brasil – disse ele, reitor entre 2004 e 2008.

Botelho apoiou a chapa Cátia Carvalho Pinto e Rodrigo Moretti. O Conselho Universitário escolheu o grupo do professor Irineu. Caberá ao presidente Jair Bolsonaro definir um dos nomes da lista tríplice. Um acordo prévio entre os candidatos alinhou que o vencedor da eleição da UFSC (consulta) indicaria os três nomes da lista no Conselho Universitário.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

28/05/2022

[UFSC desenvolve tecnologia que gera energia com reflexo do sol no solo](#)  
[Servidores dos Correios serão capacitados para identificar correspondências transportando drogas ilícitas](#)

[Audiência pública debate a criação do Dia do Queijo Artesanal](#)  
[Celular poderia durar mais: entenda por que o seu pode estar perto do fim](#)  
[Na chamada para bloqueios orçamentários, as universidades federais deveriam estar presentes?](#)

[Prefeitura de Biguaçu lança revisão do Plano Diretor](#)  
[Partidos têm até terça-feira para registrar federações no TSE; entenda o que é e como funciona](#)  
[Letícia Mara Beliski](#)

[IPC recebe 32 instituições de ensino superior estrangeiras na Global Week 2022](#)

[Curta-metragem de estudantes da UFSC é exibido no Festival de Cannes](#)

29/05/2022

[Professores da UFSC apoiam historiadora ameaçada de morte por vídeos sobre cristianismo](#)

[Prefeitura de Biguaçu lança revisão do Plano Diretor e programa de Desenvolvimento Econômico Local](#)

[Morre Irmão Clemente Ivo Juliatto, ex reitor da PUCPR](#)

[População participa de audiência pública na Câmara de Nova Serrana](#)

[Como a alimentação natural pode ajudar na saúde digestiva dos pets](#)

[HU-UFSC/Ebserh adquire 14 novas máquinas de hemodiálise com investimentos de mais de R\\$ 950 mil](#)

[Instituto Biapó lança concurso para estudantes de Design e Artes Visuais de Florianópolis](#)